

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA



Redacção: Apartado, 23 — BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — BRAGA

AVENÇA — Assinatura Anual: 60\$ — Estrangeiro 100\$ — Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII — N.º 532 — Melgaço, 15 de Janeiro de 1974 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex. 22455 - Braga

Aos Emigrantes

A crise do petróleo ameaçou a indústria europeia, nos países aonde trabalham os nossos emigrantes: França, Alemanha e Inglaterra.

Bem sabemos que a maioria deles trabalha na construção civil, trabalho que os nativos não querem.

Parece, pois, e à primeira vista, que os nossos trabalhadores não seriam grandemente atingidos.

Na Alemanha, porém, onde trabalham na indústria, o caso já é mais sério.

Este país, no entanto, já decidiu que não aceitaria emigrantes senão dos países da Comunidade Económica Europeia, o que vai favorecer grandemente a emigração italiana.

Na França levanta-se o problema da permanência dos emigrantes, devido a várias causas, e já se defende que os emigrantes se devem começar a dispensar, para o que bastaria pagar melhor, aos franceses, os trabalhos que os estrangeiros fazem.

Isto quer dizer que o problema da emigração começa a ser estudado em ordem a detê-lo ou com vista a reduzi-lo.

Os emigrantes, se levaram vantagens económicas, também levaram defeitos.

Em recente inquérito que lemos afirma-se que o emigrante já não é tão «dócil» como era no princípio, visto que agora já fomenta greves e cria desassossego social.

Em face destas realidades devemos perguntar se as famílias dos emigrantes pensaram, alguma vez, na possibilidade desta crise: a diminuição ou o despedimento de emigrantes.

Se tivessem pensado, certamente não teriam deixado de trabalhar, não teriam abandonado as terras de cultivo, e não teriam embarcado no comboio de luxo e das despesas sem jeito. Teriam preferido fazer o chamado «pé de meia» para enfrentar uma possível crise.

Os emigrantes, confiantes em que o Estado lhes pagava tudo — férias, doença, e reforma — também não cuidaram, muitos deles, na economia do lar e para o lar.

É uma «doença» portuguesa, infelizmente.

Quando dos Descobrimientos, da Índia veio muita riqueza, mas Portugal saiu empobrecido...

Quando da última guerra, a de 1939 a 1945, o volfrâmio deu muito dinheiro, mas, terminada a guerra, não havia riqueza nas mãos dos volframistas, salvas raras excepções.

Consumiram tudo, chegando a comer o «caldo» com «pão de ló» o «pão amarelo» como lhe chamaram os ignorantes.

Veio a emigração no final da última guerra mundial.

Construíram-se muitas casas, alguns compraram casas nos meios urbanos, mas se a emigração fosse suspensa, de novo veríamos a tragédia que cairia sobre nós.

Há que ter espírito de economia.

Não estamos livres de uma crise de emigração e é necessário estar preparados para aguentar as horas das «vacas magras» enquanto se não organiza a vida social.

Júlio Vaz

Administração

Excesso de original obrigamos a deixar para 1 de Fevereiro uma extensa relação de assinantes que puseram em dia as suas contas, e de outros que se quiseram reunir à grande família de «A Voz de Melgaço».

Enquanto alguns já se adiantaram relativamente a 1974 ainda restam quase duas centenas em atraso relativamente a 1973.

Já agora pedimos aos que residem fora do Concelho de Melgaço que aguardem a cobrança para nos evitarem despesas inúteis.

Mais ainda: não se desculpem e procurem pagar nos Correios dentro dos prazos.

A ELECTRIFICAÇÃO em MELGAÇO

A energia eléctrica é factor e símbolo de promoção social; mas não é nada animador o andamento dos trabalhos da extensão da rede no Concelho. Arrastam-se com uma morosidade irritante, e quem espera desespera.

As populações anseiam pelo dia em que, festivamente, possam arrumar no museu dos trastes velhos o velador e a candeia.

Quando chegará? eis a pergunta que muita gente faz, e à qual não sei responder.

Relendo antigos números de «A Voz de Melgaço» — o quinzenário que mais se tem batido pele progresso da terra e uma administração sadia — verifico que a electrificação parcial das freguesias de Paderne e São Paio foi incluída no plano de 1969.

Apesar do projecto ter sido enviado às esferas superiores competentes, para os devidos efeitos, já em 24 de Maio de 1965, a comparticipação só foi concedida a 11 de Fevereiro de 1972; quase 7 anos depois.

Este melhoramento que virá beneficiar parte de Paderne e parte de São Paio, devia ser concluído, segundo informação que colhi no Audaz de 25-2-1972, até 31 de Abril de 1973.

Aqui um pequeno aparte. O calendário do Audaz do dr. Abel é, realmente, audaz: o mês de Abril tem 31 dias!!! Em que dia da semana cairia o 31.º de Abril? Até é preciso corrigir o calendário de quem afirmou que não precisava de lições!

Abril como toda a gente sabe, menos o dr. Abel, tem 30 dias.

Retomo o fio.

A obra ainda está em curso no mês de Janeiro de 1974, e já lá vão oito meses sobre a data marcada!

Os trabalhos foram vários meses interrompidos, inexplicavelmente, e outras tantas recomeçados, mas graças aos bons officios do Senhor Governador Civil que muito se esforçou por atender a Comissão de Paderne que lhos solicitou no sentido dum empurrão benéfico, já que a autoridade local se tem mostrado quase desinteressada, segundo dizem.

Ainda se não prevê para breve o final dos trabalhos.

Três operários — são os que até há pouco se ocupavam das baixadas — quando as terão prontas?

O povo não está contente, e com razão.

Para tanta demora, não há paciência que resista.

A Empresa concessionária tem prejudicado, e muito o concelho de Melgaço.

Um atraso provoca outro.

Foi prometida para o ano de 1973, que findou, a electrificação de Fiães, mas como, se em Janeiro de 1974 ainda não terminaram a de Paderne e São Paio?

No próximo dia 18 de Julho faz quatro anos que o dr. Sidónio S. S. S. S. assumiu as funções de Presidente da Câmara e esta é a primeira electrificação que se inicia sob o seu mandato.

E, tanto prometeu!

(Continua na 4.ª pág.)

VIDA PARLAMENTAR

Intervenção

do dr. António Brochado

O deputado pelo nosso Distrito, dr. António Brochado, fez a intervenção parlamentar intervindo na ordem do dia, quando se discutia o Plano de Fomento.

O ilustre deputado abordou temas do maior interesse, dos quais damos um resumo:

1) O problema das ligações rodoviárias na zona do interior;

2) O problema da electrificação rural e a necessidade de estruturar as empresas encarregadas da electrificação;

3) O problema dos voos de família com interesse para os emigrantes e, em particular, para o distrito de Viana do Castelo;

4) O problema dos transportes em meios urbanos e as centrais de camionagem, com particular interesse para Viana do Castelo;

5) Já que no Plano de Fomento só foram considerados dois terminais oceânicos — o de Sines e o de Lisboa —, havia e há necessidade de encarar a hipótese de um para o Norte. Só poderia ser considerado o de Leixões que viria beneficiar toda a Zona Norte e, sobretudo, os distritos em vias de desenvolvimento. Isto implicaria obras de fomento em toda a Zona Norte que viriam beneficiar o nosso distrito, dado servir o hinterland luso-espanhol.

6) O problema da educação alimentar, no sector da saúde, visto haver necessidade, sobretudo no Alto Minho, de prevenir as doenças. Não interessa só remediar o mal já existente; há que acautelar as pessoas de doenças que podem resultar da falta de conhecimento.

«Até na elaboração do Plano há pontos omissos ou pouco acentuados, que, a meu ver, se devem a um conjunto de facto-

(Continua na 4.ª página)

FALTA DE ESPAÇO

Por motivo de falta de espaço não se publica neste número o artigo do nosso colaborador A. Rodrigues, em resposta ao sr. dr. Abel Vaz, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Curso para Camponesas de Braga e de Viana

A Secretaria de Estado da Agricultura, no âmbito das acções de formação empresarial que tem vindo a desenvolver, vai realizar em cinco sessões, de Janeiro a Abril deste ano, para os distritos de Braga e Viana do Castelo a primeira parte do curso «A mulher na agricultura do futuro», destinado fundamentalmente a esposas de agricultores que já frequentaram anteriormente cursos de empresários agrícolas.

No curso serão utilizados métodos psicopedagógicos modernos e os temas, depois de apresentados, sujeitos a reflexão e a debate.

Entende-se que o trabalho de formação, que tem vindo a ser desencadeado pela S. E. A. junto do agricultor, deverá ser acompanhado de trabalho idêntico na promoção da mulher rural, no que diz respeito à sua formação profissional e familiar de modo a transformá-la num elemento activo e dinamizador da sua própria comunidade.

MONUMENTO AO Padre CARLOS

MAIS DONATIVOS

Manuel Loureiro, do Brasil	1.000\$00
Miguel Pereira, da Vila	150\$00
José Maria Pires, de Fiães	140\$00
Maria J. Fernandes, encarregada de S.ta Rita	200\$00
Manuel Calheiros, Porto	200\$00
Soma	1.690\$00
Soma anterior	53.317\$00
Soma actual	54.807\$00

Da Vila e Concelho

DE REGRESSO — Vindo da Guiné, onde prestou serviço militar, está entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. António da Ascenção Dantas da Costa Afonso, que naquela província ultramarina desempenhou missões de soberania. Encontra-se de boa saúde felizmente.

FUTEBOL — Em Nogueira (Viana do Castelo), jogou no passado dia 6 de Janeiro, às 15 horas, no campo do Figueiral, o Sport Clube Melgacense, defrontando a Desportiva Nogueirense, com a qual perdeu por 5-2. A chuva, bem como o estado do terreno muito prejudicaram a prática do desporto rei.

Arbitrou o senhor António Costa, auxiliado por José Rodrigues e Carlos Novo.

MELGACENSE — Victorino; Freitas, Cruz, Paiva, João; Bisca, Artur (Norberto), Teixeira; Domingues (Passos), Fernando e Amâncio.

NOGUEIRENSE — Rocha; Silva, Chaves, Ramos, Santo Amaro; Agostinho, Lira, Azevedo; Tino, Joaquim e Cané.

MAS, ATÉ QUANDO? — Sim, perguntamos até quando pois pelo que presenciamos é cada vez maior o número de buracos feitos na nossa Vila, pelo empreiteiro encarregado do saneamento e consentidos pela Câmara Municipal. Será que pretendem dinamitar Melgaço, como aconteceu em Madrid, ao ex-Ministro «Carrero Blanco»? Já não é sem tempo, e os buracos devem ser imediatamente tapados para uma melhoria do trânsito e asseio da nossa Terra, pois deixa a quem nos visita uma má impressão ao mesmo tempo que parece uma Vila em completo abandono.

CINE-PELICANO — Segundo nos consta tem estado em obras de beneficiação esta única casa de cinema, que em Melgaço serve de distração e cultura popular, e muito nos aprez registar que brevemente vai reabrir, preenchendo assim uma lacuna que muito se tem feito sentir no nosso meio.

FALECIMENTOS — No passado dia 19-12-73, no lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, deste concelho, faleceu a senhora D. Maria da Conceição Fernandes, que contava 82 anos de idade. Viúva de José Maria Gomes, mãe de António Augusto Gomes, Teresa de Jesus Gomes, Adélia da Conceição Gomes e Manuel José Gomes. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, esteve muito concorrido, por pessoas de várias categorias sociais, dadas as relações da extinta. Que Deus lhe dê eterno descanso.

O CASO DA LUZ ELÉCTRICA EM PADERNE — Chamaram a nossa atenção, algumas pessoas seriamente melindradas, pois que não se admite a Empresa ter ligado a luz a alguns habitantes daquela freguesia em Antes do Natal, e a maior parte continuar às escuras, pois que até como é sabido é muito difícil a aquisição de petróleo para a iluminação que no nosso Concelho é habitual. Será que em Paderne há entre os habitantes da freguesia destrinça de classes sociais? Supomos que não, e também temos acompanhado o trabalho do reverendo Prior, Padre Albertino Domingues, que tem sido incansável neste sentido, mas mal compreendido talvez, por quem de direito. Seria bom que rapidamente fossem reiniciados os trabalhos por parte do pessoal da Empresa, pois Paderne bem merece ser imediatamente e na sua totalidade electrificado.

De Rouças

NO RIO CÁVADO — Num trágico desastre no rio Cávado morreu afogado o nosso conterrâneo Marcelino Fernandes, de 33 anos, casado, industrial, natural de Castro Laboreiro, e residente em S. Paio de Merelim, Braga.

Sentidos pêsames à família.

CASAMENTOS — Anunciam-se diversos para breve. Nem admira porque esta época de princípio de Ano costuma ser fértil. Parece, todavia, que urge tudo fazer para que seja garantida a todos a devida preparação para o passo tão importante que supõe o casamento. De alguma forma há que contrabalançar certas deficiências da emigração.

JUNTA DE FREGUESIA — Mandou retelhar a Casa da Mesa e tem em projecto diversas obras, sobretudo no lugar de Cavaleiros.

Todos os de Rouças gostariam de saber quanto dinheiro há em caixa pois há melhoramentos indispensáveis a fazer que urge começar quanto antes. É que a nossa floresta já foi desbastada algumas vezes e muitos gostariam de andar ao par de tudo quanto se passa. Aqui ficamos à espera das contas da Junta de freguesia para darmos os nossos alvitreiros quanto a obras imediatas. — C.

Assine,
Anuncie
e Propague
«A VOZ DE MELGAÇO»

De Chaviães

CONTINUAÇÃO DE MELHORAMENTOS — Depois das obras efectuadas no arranjo da capela da Quinta, como oportunamente foi noticiado, seguem-se agora a da Portela e a de Gondufe, para as quais já existem em cofre alguns milhares de escudos, arrançados também por subscrição.

E já que falei em capelas, veio-me à memória uma informação dada pelo actual pároco, rev. P.º Lourenço, de que vão começar dentro em breve as obras de restauro da igreja paroquial e a colocação do já falado e desejado relógio eléctrico ou talvez electrónico.

Para o efeito já cá esteve um senhor Engenheiro a tirar planos e a verificar o estado da igreja.

Bem haja pois aos que se interessam por esta obra que é de Deus e de todos nós, mas de uma maneira muito especial ao Estado pelo subsídio concedido e ao rev. P.º Lima, pároco desta freguesia, pela iniciativa tomada no momento oportuno a quando da visita de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas, ao nosso concelho.

Por isso que Deus ajude a todos e que as paredes da nossa igreja dentro em breve tomem as cores que lhe são devidas, são os nossos desejos.

CASAMENTO — Com a solenidade que lhe é devida, realizou-se no dia 6 de Reis, nesta igreja paroquial, a união matrimonial da nossa conterrânea, Célia da Conceição Araújo, filha do nosso amigo sr. João Reis de Araújo e de sua esposa sr.ª D. Júlia de Jesus Pires, residentes no lugar de Gondufe com o sr. João Rodrigues Pestana, filho do sr. Manuel Viveiro Pestana, casado com a sr.ª D. Maria Guiomar Rodrigues, naturais da ilha de S. Miguel, Açores.

Testemunharam o acto, o sr. José de Oliveira e a menina Maria Emília Pires de Araújo.

O almoço de confraternização oferecido ao grande número de convidados, foi confeccionado pela já conhecida casa da Barbosa, do sr. Abílio Afonso.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo país, auguramos-lhes um mundo cheio de prosperidades.

PARTIDAS DE EMIGRANTES — Depois de terem passado as Festas do Natal e Ano Novo com os seus familiares e amigos, já regressaram às suas actividades em França, alguns emigrantes desta freguesia. Hoje, dia 9, temos a registar a partida para aquele país, do nosso amigo António Areas, que se faz acompanhar de sua esposa e filhinhos.

Para todos, os nossos votos de muitas felicidades. — C.

De PRADO

PESQUEIRAS — Os proprietários de pesqueiras situadas a montante de Lapela, na margem direita do Rio Minho, nos concelhos de Monção e Melgaço, nestes últimos anos têm tido enormes prejuízos, e só no concelho de Melgaço existem mais de dois proprietários. Devo de levar ao conhecimento de todos que o assunto está em boas mãos, estamos esperançados que nos será feita justiça a bem de todos e a bem da Nação.

COMISSÃO DE SERVIÇO — Segue em breve para Cartagena, Espanha, afim de fiscalizar construções navais referentes à sua especialidade como Electro-técnico o 1.º Tenente da Marinha, sr. Manuel José Gomes de Sousa.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

- Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
- Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
- Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De Paderne

ELECTRIFICAÇÃO — Mais uma vez a brigada de montagem da rede de electrificação da freguesia abandonou os trabalhos que estava a levar a efeito, para ir, naturalmente e como é costume, proceder a electrificação de outra terra possuidora de maiores influências pessoais.

Há já um mês que a mini-brigada que aqui se encontrava (pois aquela que em vésperas de eleições nos foi prometida ainda cá não chegou) se ausentou da freguesia, tendo apenas electrificado os lugares de Portela, Moinhos e Crastos, talvez, cerca de 30 fogos. A continuar assim, virá o próximo Natal e a electrificação da freguesia estará por concluir, embora o prazo para a sua conclusão já tenha terminado em 30 de Abril último.

Como julgar estas atitudes? Que quem de direito nos responda.

ELECTRIFICAÇÃO DA NOSSA IGREJA — Acaba de ser adjudicada, pelos Edifícios e Monumentos Nacionais ao sr. Amadeu Gomes, proprietário do Stand Melgacense, a electrificação, com aparelhagem sonora, da nossa Igreja Paroquial, que brevemente será uma realidade.

Parabéns ao rev. Prior da freguesia, que tanto tem trabalhado para que este melhoramento seja uma realidade.

REGRESSO AO ULTRAMAR — Após um período de 40 dias de férias no seio da família, regressou ao Estado de Moçambique, onde se encontra incorporado nas nossas forças de soberania, o furriel miliciano enfermeiro António Manuel Nóvoas de Pinho Gonçalves.

Fazemos votos por que tudo lhe corra bem e de novo regresso ao seio dos seus, com saúde e satisfeito por haver cumprido o seu dever.

O TEMPO — Ultimamente, o tempo tem-se apresentado de rigorosa invernia, com vendavais ciclónicos, chuvas torrenciais, trovoadas, etc.. Porém, os danos causados têm sido quase nulos: apenas algumas telhas levantadas e pouco mais.

Os nossos lavradores rejubilaram com estas chuvas, pois elas vieram facilitar-lhes a alimentação dos seus gados.

ÁGUA NOS FONTENÁRIOS — Alguns dos lugares abastecidos pela nascente da Bugalheira, continuam sem água. A maior parte das vezes, as torneiras deitam ar, em vez de água. Será que os Senhores que nos deram por administradores dos interesses da freguesia, estarão convencidos que os habitantes destes lugares sofrem de falta de ar?

BAPTIZADOS — No dia 11 do passado mês de Dezembro foi baptizada a menina Maria José Rodrigues Dias, filha de José Alberto Fernandes Dias e de Maria do Carmo Rodrigues Dias, do lugar de Aldeia.

— No dia 22 do passado mês de Dezembro, foi baptizada a menina Ludovina Pinto Lopes, filha de José Manuel Lopes e de Maria de Amorim Pinto Lopes, do lugar da Várzea.

— No dia 30 do referido mês, foi baptizado o menino Patrício Vieites Lourenço, filho de Abel Vieites Lourenço e de Geraldine Etienne, do lugar de Pomares.

FALECIMENTO — No dia 6 deste mês, faleceu no lugar de Cove o, onde residia, a sr.ª Rosa de Jesus Lobato, com a propecta idade de 89 anos. O seu funeral foi muito concorrido.

Que repouse em paz e sentidos pêsames aos seus familiares. — C.

Necrologia

D. Teresa Meleiro Fernandes Guerreiro

Prado, 5

Foi em 29 de Dezembro p.p. que faleceu com a idade de 82 anos, D. Teresa Meleiro Fernandes Guerreiro, sogra de António Ribeiro e de Manuel José Gonçalves digníssimo 1.º Sargento da Marinha e assinantes deste quinquenário sendo o primeiro natural desta freguesia. Era viúva de Manuel Guerreiro, mãe de D. Olivânia Guerreiro Ribeiro, António Guerreiro, Manuel Guerreiro, D. Isabel Guerreiro Gonçalves, D. Vergínia Guerreiro Alves e João Guerreiro.

O seu funeral foi no dia seguinte, saindo de sua casa onde viveu sendo transportada na carinhosa dos Bombeiros Voluntários do lugar da Quinta de Cavaleiros para o Cemitério da freguesia de Rouças, incorporando-se no mesmo centenas de pessoas de todas as classes sociais, dado que por toda a família tem o máximo respeito.

«A Voz de Melgaço» assim como este correspondente enviam sentidos pêsames. — M. S.

Agradecimento

A família de D. Teresa Meleiro Fernandes Guerreiro, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua finada mãe, sogra e avó à última morada e assistiram a todos os actos religiosos incluindo a missa do 7.º dia, por impossibilidade da agradecerem por outro meio.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Por Santa Rita

O Natal dos Velinhos — Mais do que nunca se fez sentir este ano a solidariedade das gentes de Rouças em favor dos velinhos de Santa Rita para que pudessem gozar de um Bom Natal.

Ao destacarmos a generosidade da gente de Rouças e de outros amigos que seguem com carinho a Obra de Santa Rita, permitimo-nos informar os leitores e devotos de Santa Rita, de um gesto que gostaríamos de ver repetido muitas vezes. No dia 28 de Dezembro subiram até Santa Rita os senhores Bento e Pinto, de Remoães acompanhados de mais quatro familiares. Tinham antes avisado que tentavam conviver com os velinhos uns momentos que pudessem perdurar na memória dos mesmos. Para que tudo decorresse da melhor forma levaram consigo grande quantidade de géneros alimentícios para confeccionar o almoço de que se encarregou a Sr.ª Maria Rodrigues, que presentemente está à frente da casa. Os bons amigos acompanharam os velinhos durante largas horas; visitaram em pormenor todas as dependências do edifício e chegaram à hora do almoço prontificaram-se a comer juntamente com os velinhos. Mais que isso, quiseram ser eles mesmos a servir os companheiros mais pobres.

O almoço decorreu com grande animação, não faltando a doçaria própria da ocasião de Natal, o Vinho do Porto, o café e tudo o resto que faz parte de um almoço requintado. Findo o almoço, os visitantes primaram em divertir-se juntamente com os velinhos e conseguiram assim que se sentissem acompanhados de outros irmãos que comungam em verdadeiros sentimentos de fraternidade.

O problema do Lar de Santa Rita e de qualquer Lar não está tanto nas dificuldades económicas, mas no isolamento em que tantas vezes se sentem os velinhos. E da companhia amiga que eles precisam. E isso depende muito de todos nós.

Neste momento está em Santa Rita a senhora Teresa, salvo o erro, ida de Eiró e que trabalha quanto pode para que a casa esteja sempre na melhor ordem. O problema dela é encontrar companhia. Quem quer ter a ideia de passar mais vezes pelo Lar de Santa Rita? Quem está disposto a imitar os senhores de Remoães no gesto amigo para com os nossos irmãos pobres?

Alguns donativos — Na impossibilidade de enumerar todos quantos contribuíram com géneros para o Lar de Santa Rita por esta altura do Natal, vamos enumerar aqueles de que possuímos o nome, pedindo desculpa aos outros do lapso involuntário. Assim, passaram por Santa Rita e repartiram em geral da carne de porco fresca, e da melhor, os senhores:

Manuel Gonçalves, do Sobral de Cima; Maria Marriça, do Porto; Maria Branca, do Sobral, que tem repetido variadas vezes os donativos; Emília Campata, oferecendo vinho, do Lu-

gar da Cela; Zulmira Marques, de Lobió; a senhora Rosa, de Fontes, Pomares, grande amiga de Santa Rita e dos velinhos (se todos a imitassem sempre haveria gente a visitar o Lar); Maria Cardoso, da Eira, oferecendo carne e vinho; Maria Casanova, da Eira, oferecendo milho; Joaquina Marques, de Lobió, oferecendo carne; Piedade Cardoso, da Eira, oferecendo carne e feijão; Maria do Pereiro, de Lobió, oferecendo carne e feijão; a senhora Lemes, de Couso, oferecendo carne; Miguel Pereira, da Vila, oferecendo mercearia diversa; D. Rosa Bergara, do Cerdado, oferecendo vinho branco; e muitos outros cujo nome se desconhece exactamente. Basta que, quer os vizinhos de Santa Rita quer os de Lobió, Cavajeiros, para citar dois lugares grandes da freguesia, bem como muitas outras pessoas da freguesia foram em extremo generosas para com o Lar de Santa Rita.

DO Brasil — Chegou-nos carta da grande benfeitora e amiga de Santa Rita, D. Palmira Domingues, informando que acabava de enviar 1700\$ para a Ceia dos Velinhos de Santa Rita; os sobrinhos da encarregada do Lar, senhores Rodrigues, a viver no Brasil, enviaram também 500\$00 para a Ceia de Natal. O senhor Manuel Loureiro, de Surribas, a viver no Brasil, enviou 3000\$00 para Santa Rita deixando ao Pároco o encargo de dividir também para o monumento ao Padre Carlos. Da Senhora Rosa Fernandes, de Lisboa, recebemos também 50\$00 para a Ceia dos Velinhos.

Ainda o Lar — Estivemos também em Santa Rita e pudemos verificar que graças ao interesse da encarregada e dos velinhos que podem trabalhar algo, este se encontra primorosamente bem arrumado e limpo. Naqueles dias gélidos de fins de Dezembro sentia-se de facto muito frio. E quem o não o sentia? Alguns vidros há que urge colocar imediatamente; parece indispensável também que se construa um fogão de sala para que os velinhos possam estar bem abrigados e quentes em são convívio durante o Inverno, sobretudo; e que as janelas do primeiro andar sejam munidas de «contras» para melhor resguardarem do frio. É de esperar que tudo isto esteja quanto antes em funcionamento, pois todos sabemos as dificuldades que existem quanto a encontrar trabalhadores capazes.

Notícias de Santa Rita — O nosso jornal continua fiel ao espírito do fundador da Obra de Santa Rita. Está disponível para inserir toda e qualquer notícia que lhe enviem referente a Santa Rita. Continuou a enviar mais de 100 jornais para as madrinhas de Santa Rita e para a própria freguesia.

De futuro, dentro do possível, também os enviaremos sempre que lhe sejam remetidas notícias referentes a Santa Rita.

Na Casa do Minho O XII Almoço Bracarense faz-se no Domingo, 27

Mais uma vez, com a realização do XII Almoço Bracarense, que o mesmo é dizer do Distrito de Braga, o succulento e saboroso sarrabulho à moda da Cidade Primaz, acompanhado pelas papas e pelos rojões rescedentes a cominhos, vai ter, no domingo 27, as honras que já tradicionalmente lhe são prestadas na Casa do Minho.

Precedido no lauto cortejo da ementa pelo presunto de Terras do Bouro, óptimo para preparar o paladar e pelo recheado e famoso bacalhau à Narcisa, seguem-se-lhe o pão-de-ló de Celorico, toucinho do Céu de Guimarães e outros doces regionais, as laranjas temporãs de Amarelos, tudo bem regado pelos frutivos e crepitantes «Verdes» branco e tinto de Celorico de Basto.

Agradecimentos

A família da extinta D. Maria da Conceição Fernandes, muito reconhecida, agradece penhoradamente a todos quantos estiveram presentes nos actos fúnebres, que se celebraram em 19 e 20-12-73, e vem por este meio reconhecer a sua gratidão.

— António Paulo Trancoso e esposa, da freguesia de Prado e residentes acidentalmente em Lisboa, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que os acompanharam nas dolorosas cerimónias do falecimento de sua mãe e sogra, D. Adorinda Domingues, que faleceu em Prado, no passado dia 30-12-73.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25326

Agência de Viagens

“RUMO”

Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 - MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Nova Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária

Na sede do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, reuniram-se no dia 3 de Janeiro de 1974, os seus directores, com o objectivo de escolherem entre si, e em conformidade com os respectivos Estatutos, o Presidente, o Secretário e o Tesoureiro da Direcção.

Dada a impossibilidade do Dr. Manuel da Silva Guimarães assumir o cargo de director para que havia sido eleito, não tendo, aliás, che-

gado a tomar posse, veio a ser chamado o substituto Américo Henriques Mateus.

É a seguinte a actual composição da Direcção do Grémio da Imprensa Não Diária: Presidente, Dr. Francisco Pinto Balsemão; Secretário com funções de Vice-Presidente, Dr.ª M. Adelaide de Almeida e Paiva; Tesoureiro, Américo Henriques Mateus; Vogais, Tenente-Coronel Baptista Rosa e Manuel Poças das Neves.

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de 3.000 habitações por ano completamente apetrechadas

*

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10.000 habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ
Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21 / 2

LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43 - 4 78 43

Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso De todos mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristovão
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Electrificação em Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

Se não fora a obra em curso, contavam-se as desilusões pelo número de promessas.

Logo no 1.º Plano de Actividades para 1971, o dr. Sidónio informou o Conselho Municipal que seriam electrificadas duas freguesias e que trabalhava para que no futuro plano se incluisse mais uma a título de compensação pelo atraso verificado e reparação da anomalia e injustiça de zonas que ficaram abandonadas aquando da electrificação das respectivas freguesias. Alémpassa, em Penso; Bouços, em Prado; Campo de Souto, em Cristóval, já que, disse: «não encontramos explicação para a sua existência».

O plano, como plano, era bom.

Prom... não nos larga o fatídico mas!

Prometeu, pelo menos duas, e nem uma!

Que pobreza franciscana!

Nem sequer aproveitou a promessa da Direcção Geral da electrificação das tais zonas abandonadas, como já aqui foi dito. Mais. Pelo menos o lugar de Campo de Souto colocou-o no 5.º lugar da ordem de prioridade. Esta afirmação também é repetida.

E chamou-lhe zona abandonada, e ao abandono, anomalia e injustiça!

Antes não encontrou explicação para a existência das zonas abandonadas; e agora, encontra-a?... agora que é culpado?

Há mais freguesias à espera.

O projecto da electrificação de São Paio (parcial) e Rouças foi submetido para comparticipação em 29-9-1969.

A elaboração para tendo sido pedida já em 27 de Abril de 1967, mas a Concessionária, como sempre ou quase sempre, entregou-o fora do prazo: só em Setembro de 1969.

O de Fiães foi enviado em 25 de Setembro de 1968.

De Feiteira foi enviada em 1973 para São Paio (parcial), Rouças e Fiães.

Os projectos das restantes freguesias, Gave, Parada do Monte, Couso, Cubalhão e Lamas de Mouro, foram pedidos à Empresa em 27-11-1969.

Não sei se já foram entregues; pedidos foram.

De quem é a culpa de tantas demoras — houve outras além das que hoje indico — demoras que tanto têm prejudicado a população do concelho de Melgaço?

— Da Empresa que não apresenta os projectos, nem os executa dentro dos prazos.

Se não pode, porque não larga?

O que não tem é o direito de prejudicar anos a fio a população do Concelho.

Já basta de prejuízos, e de arrelias também.

O contrato prevê a aplicação de multas, mas o quantitativo é tão pequeno que, mesmo aplicadas, não surtem o efeito desejado.

Há uma disposição contratual que a Empresa cumpre sempre com regularidade e prontidão: a cobrança da energia gasta pelos consumidores!

Sendo pontual para receber, porque não o é também para cumprir os prazos da elaboração dos projectos e realização das obras?

Dirijo esta pergunta ao Gerente da Empresa, sr. Engenheiro Soeiro de Carvalho.

E o Presidente da Câmara? Terá também culpas do atraso na electrificação de Melgaço?

Dou-lhe a palavra; vamos ver a sua resposta. No tal Plano a que me referi afirmou: «... É fácil mandar elaborar projectos e enviá-los para os Serviços respectivos aguardando com paciência os pedidos de comparticipação, mas aguarda comodamente detrás duma secretária que os despachos ministeriais lhe trouxessem a benesse de alguma inclusão em plano futuro; é fácil e é pouco. Torna-se necessário acompanhá-los com pertinência de modo a obter ajudas substanciais e necessárias à sua possível realização».

Como quase nada se fez em tão largo espaço de tempo no capítulo electrificação, é lógico concluir que o Presidente da Câmara não fez o que era necessário: acompanhar com pertinência os pedidos de comparticipação, mas aguarda comodamente detrás duma secretária que os despachos ministeriais lhe trouxessem a benesse de alguma inclusão em plano futuro.

Para tanto atraso na electrificação do concelho de Melgaço, não encontro motivo plausível.

O vizinho concelho de Arcos de Valdevez inaugurou, há pouco, a luz eléctrica em mais 10 freguesias.

A comparticipação de 5.780 contos foi concedida, segundo li na imprensa, aí por Outubro de 1971.

O Concelho de Barcelos com 89 freguesias ficou totalmente electrificado nos princípios de 1973.

Porquê 10 inaugurações no concelho dos Arcos de Valdevez no curto espaço de tempo de dois anos, e nenhuma em Melgaço iniciada no mandato do dr. Sidónio, desde 18 de Julho de 1970?

No Concelho dos Arcos de Valdevez, em cerca de dois anos, 10 freguesias electrificadas, cinco por ano.

Em Melgaço em 2 anos e meio, nem uma! Já é azar!

Porquê tanto em Barcelos com 89 freguesias, e tão pouco em Melgaço com 18?

Sorte do concelho que tem um presidente dinâmico.

Corneteiam por aí, na imprensa e em discursos inflamados, que Melgaço é a terra onde Portugal começa; não será antes a terra onde Portugal acaba?

A. RODRIGUES

Vida Parlamentar

(Continuação da 1.ª página)

res a que não é estranha a demora centralização, um certo afastamento das realidades e dos condicionalismos de determinadas zonas», disse o dr. Brochado.

Assim, e pretendendo-se eliminar, tanto quanto possível, as assimetrias de desenvolvimento existentes, há que ter em atenção os distritos mais carecidos e aqui lembro em especial o meu, o de Viana do Castelo, que é um distrito cheio de potencialidades, onde não faltam condições materiais, dada a riqueza natural com que Deus o dotou e ainda as possibilidades humanas, visto muitos dos seus naturais terem emigrado e ansiarem por voltar à sua terra desde que para isso tenham condições. Pois, sendo assim, há que estabelecer hierarquias de prioridades, há que definir e hierarquizar as várias infra-estruturas de acordo com o seu valor económico-social. É palpável a necessidade de estabelecer prioridades relativamente a colisão de interesses entre empresas concessionárias de serviços públicos e os das populações que utilizam esses serviços, isto em tese geral.

Analisando em particular aspectos que se prendem com o desenvolvimento da zona norte, deseno, por exemplo, o sector dos transportes e comunicações, em que há reparos a fazer. Relativamente aos objectivos gerais contidos nos n.ºs 3 e 4 do capítulo IX, nota-se a falta de referência às ligações:

a) Porto-Viana-Valença-Monção e Melgaço;

b) Porto-Braga-Valença, atravessando também as terras do interior do distrito de Viana do Castelo e ainda outras vias de penetração nos restantes distritos do Norte para as terras do interior e de ligação às fronteiras existentes.

Relativamente aos transportes aéreos, ainda no capítulo IX, n.º 28, na análise da indústria de transportes aéreos, parece bem patente a óptica da rentabilidade das empresas exploradoras que se não contesta e que se reputa absolutamente indispensável e necessária, bem como a salvaguarda dos seus interesses, mas nota-se a falta de não serem igualmente contemplados os interesses sócio-económicos das populações e empresas servidas por essas empresas.

Na análise das características do tráfego aéreo não se refere, a par do tráfego de negócios e turístico, o tráfego de família, de importância fundamental na região do Norte, tradicional em emigração. Esse tráfego de emigrantes usa em alta percentagem os voos não regulares (80%), pelo que deve ser considerado no estudo das necessidades e capacidades autorizadas de voos fretados, em complemento do que é referido na parte final dos n.ºs 20 e 30. Sendo assim, devem ser consideradas como prioritárias não apenas as zonas turísticas, mas também as zonas de emigração.

E porque na análise do que está programado para o IV Plano de Fomento não pude alhear-me de que sou um homem do Norte e de que sempre lá tenho vivido, fui particularmente sensível ao problema da energia e das suas ligações e interferências com o desenvolvimento global das populações daquela vasta zona, e sobretudo das gentes rurais. O sector da energia não foi tratado a nível regional em termos de eficiência

Antigualhas Melgacenses

XXXIX

TEMPO DE D. JOÃO I

Em Outubro de 1383 falecia o rei D. Fernando sem descendência varonil. A única filha, que podia herdar o trono de Portugal, era D. Beatriz casada com o rei de Castela.

Não sofreu o ânimo dos Portugueses que Portugal ficasse subornado a Castela, embora o rei do país vizinho tivesse cá muito partido.

Foi aclamado rei de Portugal D. João, Mestre da Ordem Militar de Avis que encontrou o melhor apoio dos verdadeiros nacionalistas. Seu braço direito foi Nuno Álvares Pereira, militar com extraordinário espírito de comando.

Após vários passos da nossa História que não vem ao caso pormenorizar, travou-se em Agosto de 1385 a batalha de Aljubarrota, decisiva para a causa nacional da independência.

Depois foram tomadas as localidades que teimavam em sustentar a causa de Castela.

Entrou o ano de 1388, e Melgaço ainda estava por Castela. O rei D. João I veio pessoalmente a conquistá-la. A vila era bem fortificada, porquanto resistiu ao cerco militar que lhe foi posto. Fernão Lopes diz-nos que Melgaço era *vila cercada sem arrabalde, de bom muro e forte castelo* (1). Quer isto dizer que toda a vila era resguardada por muralhas e do lado de fora não havia povoação.

Desde meados de Janeiro a princípios de Março não conseguiu D. João I recobrar a vila, para o que chegou a mandar fazer uma torre ambulante de madeira.

Durante o cerco deu-se o tão falado caso da Inês Negra e da Renegada. A Inês era do exterior e a Renegada, assim chamada por ser contra a Pátria, era do interior da vila. Desafiaram-se e vieram a vias de facto, vencendo a Inês Negra cuja memória vai passando de geração em geração, ao passo que da Renegada não chegou até nós seu nome verdadeiro.

O Condestável D. Nuno Álvares Pereira não esteve cá nessa altura. Outros interesses da Pátria o tinham para sul do país.

A rainha D. Filipa de Lencastre veio na comitiva real. Primeiro ficou hospedada em Monção e depois veio hospedar-se ao mosteiro de Fiães.

A vila entregou-se por acordo na segunda-feira dia 3 de Março, saindo sã e salva para Castela, mas desarmada, a guarnição que era de uns 300 homens de armas além de muita pionagem.

Durante o cerco de Melgaço D. João I assinou alguns documentos e atendeu um pedido feito pelo Dr. João das Regras do seu Conselho e por Fr. Lourenço Lampreia seu confessor para que o mosteiro da Batalha, em construção, fosse da Ordem de S. Domingos, como se pode ler em seu testamento (2).

Na quinta-feira seguinte D. João I entregou a vila e castelo de Melgaço a João Rodrigues de Sá, segundo informa na sua crónica Fernão Lopes, mas a doação da vila já lhe tinha sido feita precisamente um ano antes como pode ver-se de um registo de sua Chancelaria onde, sob o título *Doação de Melgaço a João Rodrigues* se lê: *Carta por que o dito Senhor deu em préstimo enquanto fosse sua mercê a João Rodrigues de Sá seu camareiro-mór a vila de Melgaço e seu termo com todos os direitos novos e rendas dela etc.. Em Vila Real dois de março de 1425 anos* (3).

O ano 1425 da era romana, então em uso, corresponde ao ano 1387 da era cristã. Daqui se vê que o rei já tinha feito doação da vila antes de a recuperar.

Bem se compreende que o Rei não podia levar a bem a resistência que a Vila de Melgaço, ofereceu, e por isso lhe retirou seus forais e privilégios concedidos pelos reis antepassados, como se vê do preâmbulo do foral novo concedido por D. Manuel I.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(1) A tomada de Melgaço descrita em pormenor por Fernão Lopes pode ler-se na Crónica de D. João I, vol. II, cap. 133 e seguintes.

(2) História Genealógica da Casa Real Portuguesa, de Ant. Caetano do Amaral, Provas Liv. III, n.º 4 e Hist. de S. Domingos, de Fr. Luís de Sousa, Liv. VI, cap. XII.

(3) Chancel. de D. João I, Liv. II, fl. 1

e que permitissem um aproveitamento capaz das disponibilidades oferecidas, devendo o problema ser revisto e alteradas as condições de decisão.

A dotação anual de 300 000 contos para electrificação rural não terá, nas condições actuais, possibilidade de vir a ser executada se não se empreender um esforço no sentido de fomentar e até de pressionar a estruturação das unidades instaladoras existentes ou de criar novas unidades capazes de empreender o vasto programa que lhes é confiado.

Nas condições actuais, e estou ainda a situar-me na zona norte e sobretudo no meu distrito, não me parece que essas unidades disponham de capacidade de execução para além dos 100 000 contos anuais, segundo as estimativas optimistas de técnicos nesta matéria.

Destaca-se ainda a necessidade de proceder ao estabelecimento do preço de energia de forma que possam dispor de condições

semelhantes de abastecimento, qualquer que seja a sua localização, o que actualmente se não tem vindo a verificar».

Assine e Anuncie na "A Voz de Melgaço,"



CAVES DA

Montanha

A. HENRIQUES & CIA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

GRALHAS — No artigo pretérito de A. Rodrigues saía deslize em vez de deslize.

Erro, com acento, que não tem.